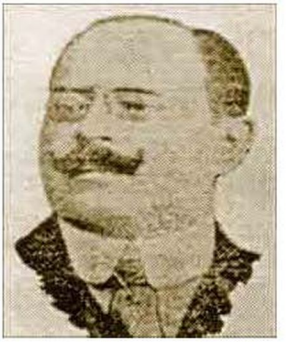
Resgatando a Memória de Heliodoro Balbi (Onety Souza)



Li algures, em Laudelino Freire, suponho, filólogo de conhecimentos vastos e profundos, que as obras dos grandes homens, sobretudo os de linguagem pura e correto estilo, não têm época, são viventes e sempiternas nos resplendores da expressão.

Os nossos antepassados, ou antes, os homens públicos do passado, até que reconheceram o poder intelectual, a robusta inteligência, a índole e o caráter sem jaça de Heliodoro Balbi, perpetuando-lhe o nome numa das praças da cidade, a popular Praça da Polícia.

Embora num desautorizado esforço, a que me estou dando tenho o superior intuito de resgatar do injusto olvido nos últimos tempos, a figura singular de Heliodoro Balbi, literato e jurista de alto coturno, e rara têmpera, que deixou pelas tribunas o rastro luminoso de sua inteligência.

A mocidade estudantil de minha terra, que frequenta a sobredita praça – conjeturo -não tem o menor conhecimento – conhecimento elementar, de saber quem fora, na esfera intelectual, esse varão ilustre e méritos tão subidos, um atleta de eloqüência tribunícia, talentoso e campeador, desses de franqueza nua, que não tem papas na língua, hoje iniquamente esquecido na poeira dos anos...

De certa feita, conta-se, e esse episódio tenho conhecimento desde a mais tenra mocidade, e ainda retenho na memória, seja porque de rara finura de espírito, salpimentada, seja pelo tom exacerbado,comparado àquelas célebres verrinas ejaculadas contra Verres, condenando-o por dilapidador do erário, fato é que, defendendo Heliodoro Balbi o seu diploma na Câmara Baixa do País, prática observada à época, e revoltado com os atos repulsivos dos políticos, na malversação dos dinheiros públicos, que também à época já repululava, bradava em alta voz, num lampejo de relâmpago do Sinai, essa jóia de finíssimo lavor: "Sr. Presidente, nobres pares! Os ladrões de minha terra são tão audaciosos que escalariam os céus, se as estrelas fossem libras esterlinas."O sussurro foi geral...

Filho da gleba amazônica, refugiou-se Heliodoro Balbi no Acre por algum tempo, como que se abrigando de um temporal, e lá a morte insidiosamente e perfidamente, num golpe traiçoeiro, o surpreendeu, sendo sepultado naqueles barrancos quando,mais tarde, só muitos anos mais tarde, foram exumadas as suas cinzas e trasladadas para Manaus, onde hoje jazem no cemitério de São João Batista.

Há algumas décadas atrás, caiu-me às mãos uma Poliantéia dedicada a Heliodoro Balbi – não memoro de quem fora a dádiva cativante-, tocante

homenagem dos imortais amazonenses,se bem me lembro, àquele fecundo talento de verbo incandescente e palavra fácil, um dos maiores filhos que o Amazonas tem produzido. Essa Poliantéia, pequena compilação de autores vários, porém grande no alcance literário, presenteei-a à filha de Heliodoro Balbi, esperando eu haja a veneranda senhora perlustrado, com olhos de ver, as páginas aurifulgentes do volume de homenagem...

Trabalho escrito currente calamo, mas com o entusiasmo da inspiração, aqui está minha homenagem a um luminar do Direito – o último abencerrage!

(*) Onety Souza é Contador aposentado e estudioso de Filologia.

AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO

Comunicado

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas e da região Norte. O uso deste documento é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais – Lei n. 9.610/98.

Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõe a rede de Bibliotecas Públicas do Estado do Amazonas.

Contato

E-mail : acervodigitalsec@gmail.com

Av. Sete de Setembro, 1546 - Centro
69005.141 Manaus - Amazonas - Brasil
Tel.: 55 (92) 3131-2450
www.cultura.am.gov.br

Secretaria de
Cultura